

**Aula 00 - Somente em
PDF - Prof.^a Patrícia
Manzato**

*SME-Ribeirão das Neves-MG (PEB -
Língua Portuguesa) Conhecimentos
Específicos - 2024 (Pós-Edital)*
Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas, Patrícia
Cristina Biazao Manzato Moises**

05 de Março de 2024

Metodologia do ensino de Língua Portuguesa

Sumário

APRESENTAÇÃO	2
<i>Noções Iniciais</i>	<i>4</i>
<i>Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa</i>	<i>5</i>
<i>Aspectos metodológicos</i>	<i>10</i>
<i>Língua Portuguesa na Sala de Aula.....</i>	<i>15</i>
<i>Questões Comentadas</i>	<i>19</i>
<i>Lista de Questões.....</i>	<i>27</i>
<i>Gabarito.....</i>	<i>33</i>



APRESENTAÇÃO

Prezado Aluno, prezada Aluna!

É com muito prazer que damos início ao **Curso específico para Professores de Língua Portuguesa do Estratégia Concursos!**

Sou responsável pela elaboração e atualização dos PDFs, pelas respostas ao fórum de dúvidas e a gravação de videoaulas (que ocorrerá em breve).

Primeiramente, gostaria de me apresentar:

Tenho 37 anos, sou paulista, mas atualmente trabalho em Brasília-DF, na Câmara Legislativa do Distrito Federal (*um dos melhores órgãos para se trabalhar no DF*). Graduada em **Letras** pela **Universidade de São Paulo** e pela **Universidade Presbiteriana Mackenzie**, sou Especialista e **Mestre** em Letras, também pela USP.

Tenho experiência no campo dos concursos públicos desde 2015 e **já fui aprovada em mais de 10 certames**, nos mais diversos cargos municipais, estaduais e federais. Dentre eles, destaco o *Tribunal Superior do Trabalho* (concurso no qual fui aprovada em 9º lugar e onde atuei por quatro anos e meio), *Oficial de Chancelaria*, *Tribunal Regional do Trabalho das 2ª e 15ª Regiões*, *Tribunal de Justiça de São Paulo*, *CREA-SP* (concurso no qual fui aprovada em 1º lugar) e *Defensoria Pública do Estado de São Paulo*.

Tenha uma certeza: trabalharei com muita dedicação para levar o que há de melhor na área de Ensino de Língua Portuguesa para você. Espero poder contribuir para sua aprovação!

Para isso, vamos trabalhar com uma teoria objetiva e muitas questões recentes!!!

Estamos iniciando uma importante jornada, que vai levar você até o seu sonho. Então, reserve um instante e faça um exercício de automotivação: visualize sua aprovação!

Não custa lembrar: aqui no Estratégia, nosso foco é a **Sua Aprovação** e, por isso, preparamos



curso e materiais de altíssima qualidade, que lhe dará maior vantagem competitiva frente ao concurso que deseja.

Um grande abraço e bons estudos,

Prof.ª Patrícia Manzato



Para tirar dúvidas e ter acesso a dicas e conteúdo gratuitos, acesse



@prof.patriciamanzato



NOÇÕES INICIAIS

Fala, pessoal!

O tema “**Metodologia**” dentro da grade de Licenciatura é bastante extenso e, muitas vezes, controverso. Em Língua Portuguesa, há diversas abordagens, se considerarmos aspectos históricos e funcionais da língua.

Acontece que a abordagem e cobrança nas mais diferentes bancas pelo país é, pasmem, objetiva e não entra em discussões acadêmicas sobre tais controvérsias. Por isso, trarei uma teoria leve que dará conta de resolver as mais diversas questões que possam aparecer em sua prova, ok?!

Antes de iniciarmos, preciso que tenham em mente o conceito de **Didática**. De forma bastante clara, o conceito de didática é dinâmica e interdependente de três principais aspectos:

- área do conhecimento;
- meio social;
- projeto político-pedagógico da escola.

Portanto, quando abordarmos as metodologias em sala de aula, tenha em mente que

*a didática **não** é **estática** ou **independente**. É necessário levar em conta o **contexto social** em que será utilizada, a **disciplina** a ser ensinada e as **propostas** da escola para aquele determinado nível.*

Assim, veremos os aspectos mais importantes dentro do tema “Metodologia do ensino de Língua Portuguesa”.

Vem comigo!

Prof. Patrícia Manzato



METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Para entendermos as abordagens utilizadas atualmente no ensino de Língua Portuguesa, é necessário trazer alguns aspectos históricos do que se construiu no Brasil como ensino de língua materna.

Breve histórico sobre a Língua Portuguesa no Brasil

No Brasil, a Língua Portuguesa chegou por meio da colonização de Portugal, que a impôs, sem se preocupar com os idiomas dos povos nativos que aqui habitavam.

Mesmo assim, houve uma miscigenação do português trazido de Portugal com as diversas outras línguas, como as de origem indígena e africana – *variação linguística geográfica ou diatópica*.

Além disso, devemos ter em mente que a língua é viva e, por isso, ocorrem também modificações com o passar do tempo – *variação linguística histórica ou diacrônica*.

Vejamos alguns exemplos clássicos dessa miscigenação:

+ Pronome de tratamento:

Vossa Mercê → vosmecê → você → vc

+ Grafia de "ph":

Pharmácia → Farmácia

Dentre essa evolução da língua, destaco duas Reformas Ortográficas:

+ *Reforma Ortográfica de 1911*: eliminação de todos os dígrafos de origem grega com substituição por grafemas simples

/th/ → /t/

/ph/ → /f/

/ch/ (com valor de [k]) → /c/ ou /qu/

/rh/ → /r/ ou /rr/



✚ *Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa*: criado em 1990, mas com vigência obrigatória a partir de 2009.

O objetivo desse acordo foi o de unificar a ortografia entre os países falantes da língua, sendo eles Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné-Bissau, Moçambique, Portugal e São Tomé e Príncipe.

/qũ/ e /gũ/ → /qu/ e /gu/

Idéia → Ideia

Vôo → Voo

Sobre a temática de variação linguística, abordaremos com mais profundidade em aula específica ok?!

O que precisamos levar deste tópico é que todas essas mudanças que perpassam a língua deveriam ser abordadas em sala de aula e o são, agora, em uma perspectiva mais funcional e dinâmica.

Língua x Linguagem

Para entendermos como o processo de ensino da Língua Portuguesa ocorre, devemos ter muito bem claros os conceitos de língua e de linguagem.

De forma bem objetiva:

*a **língua** é um **sistema** que permite ao cérebro o estabelecimento de relações entre os **esquemas mentais** e os **códigos de representação**.*

*É composta por **regras** (de pronúncia, de formação de palavras, de formação de frases, de relacionamento das formas com os significados), **itens léxicos** (palavras e morfemas, com suas propriedades gramaticais e seus significados) e **expressões idiomáticas** ("pisar na bola" ou "mãe de santo").*

Contudo, a língua como sistema **não** pode ser vista como algo **inato**, pois é necessário **aprender** a língua.

E qual sua função?

A língua é essencial para o *desenvolvimento da cultura de um povo ou nação*. Isso significa que a língua é elemento vivo dessa cultura e, por isso, está em constante mudança de acordo com os momentos históricos vividos.

Há, portanto, uma relação direta entre cultura e língua. O exemplo mais clássico é a **literatura**. Isso porque a literatura é reflexo direto do uso de expressões específicas da língua, que denotam determinados pensamentos e sentimentos característicos da cultura de um povo.

Se pensarmos além, problemas na interpretação de manifestações literárias são normalmente em virtude de diferenças no entendimento de expressões e diferenças culturais.

Vejamos como o conceito de língua pode cair em sua prova:



SEC-BA / Professor / 2023

Calvet (2002 apud MELGUEIRO, 2012, p.61) explica que “o Deslocamento Linguístico ocorre quando uma língua vai sendo substituída pela outra. Sabe-se que nenhuma língua é estável, que ela está sempre mudando, sendo que o contexto sócio-histórico de uso definirá o tipo e a velocidade da mudança. Quando o contato linguístico é muito frequente e as sociedades / comunidades estabelecem relações constantes e duradouras entre si, as línguas / os dialetos em contato sofrem interferência uns dos outros. Como as relações humanas são regularmente assimétricas, ocorre muitas vezes de a língua que é mais valorizada ser imposta e assumida pelos falantes e/ou pela comunidade de menor prestígio. Quando isso ocorre completamente, se dá o que na Sociolinguística se chama de deslocamento linguístico. Esse fenômeno ocorreu e vem ocorrendo com muitas línguas indígenas brasileiras”.

(MELGUEIRO, Zilma Henrique A situação sociolingüística nas escolas indígenas Irmã Inês Penha e Dom Miguel Alagna na cidade de São Gabriel da Cachoeira (AM)- Recife: 2012, p.66).
https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/11650/1/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Zilma.pdf.

Assinale a alternativa que apresenta a sequência correta de cima para baixo.

- () A simetria linguística garante o deslocamento entre as línguas, isso ocorre desde a origem da linguística.
- () As línguas não são estáveis, com contato constante entre sociedades / comunidades, as línguas/os dialetos tendem a sofrer interferência uns dos outros.



() As línguas mais valorizadas são as que abrem espaço para as menos prestigiadas no contexto social.

() Na Sociolinguística o deslocamento linguístico é um fenômeno que ocorre quando a língua mais valorizada é imposta e assumida pelos falantes e/ou pela comunidade de menor prestígio.

a) V - F - V - V

b) F - V - F - V

c) V - V - V - V

d) F - V - F - F

e) F - F - F - F.

Comentários:

(**F**) Estamos tratando “assimetria”, e não “simetria” linguística.

(**V**) Exatamente isso: as línguas são dinâmicas, flexíveis.

(**F**) Não podemos falar em “línguas mais valorizadas” e “menos prestigiadas”, pois isso caracteriza preconceito linguístico.

(**V**) De acordo com o texto, é exatamente esse o conceito de “deslocamento linguístico”.

Portanto, Gabarito Letra B.

Diferentemente da língua, a **linguagem** é um fenômeno que está diretamente ligado às **interações sociais**, à **comunicação** (verbal e não verbal), expressa através de símbolos, sinais ou gestos.

Um dos linguistas mais referenciados sobre o assunto é Vygotsky. Segundo ele, os fatores que estão relacionados à linguagem estão relacionados às transformações que acontecem nos indivíduos frente a suas concepções de mundo.

Ou seja.... há uma relação direta entre as interações humanas e o meio em que cada pessoa vive, desde seu nascimento, até suas vivências culturais, pensamentos e ideais. Tudo isso compõem a **linguagem**.

Assim, a partir desse conhecimento de linguagem, os alunos tornam-se capacitados a **compreender diferentes conceitos** (do cotidiano, científico, literário, dentre outros) e a **descobrir novos tipos de conhecimento**.

Essa abordagem de linguagem é cobrada em provas. Vejamos um exemplo:





PREF. CAMPOS NOVOS-SC / Professor / 2021

A concepção de linguagem como expressão do pensamento considera que:

- a) há uma maneira lógica para estruturar o pensamento, que se dá através de regras gramaticais a serem seguidas.
- b) a língua cumpre sua função primordial que é expressar a diversidade cultural e permitir a boa comunicação social.
- c) a gramática é entendida como o conjunto das regras de funcionamento da língua considerando a diversidade linguística.
- d) a língua é um código, isto é, um conjunto de signos que se combinam segundo regras que precisam ser apropriadas pelos usuários para uma boa comunicação.
- e) por meio da linguagem, o sujeito realiza ações, age e atua sobre o interlocutor, ou seja, enunciador e interlocutor interagem.

Comentários:

A linguagem tem dois elementos principais: o pensamento (elemento humano) e representação (símbolos, sinais ou gestos). A única alternativa que traz esses dois elementos é a letra A.

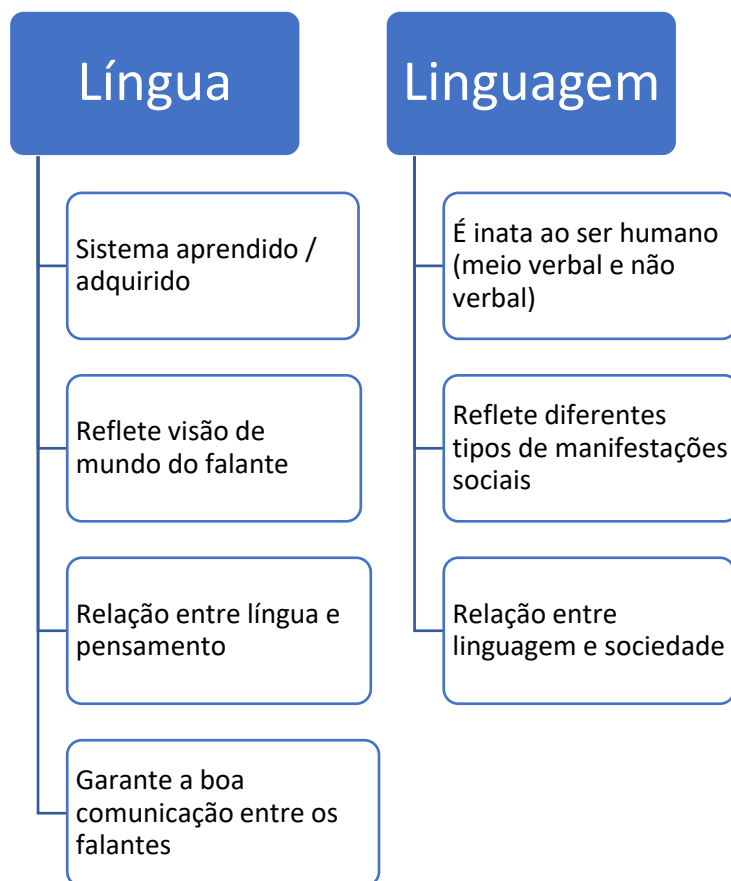
Vejamos o erro das demais: em (B), é a linguagem que tem a função da comunicação intrínseca; (C) a gramática, no seu aspecto tradicional, não considera a diversidade linguística; (D) esse é o conceito de língua, e não de linguagem; e (E) é por meio da língua, e não da linguagem.

Portanto, Gabarito Letra A.

Então, qual a diferença entre língua e linguagem?

Vejamos o esquema abaixo que vai trazer de forma direta a diferença entre língua e linguagem que você vai levar para a sua prova:





Perceba, assim, que língua e linguagem são elementos essenciais no ensino de Português, pois são a base da comunicação entre os falantes e refletem aspectos sociais e culturais.

Agora que já temos esses dois conceitos, podemos adentrar os aspectos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa.

Aspectos metodológicos

A sociedade, independente do momento histórico vivido, passa por modificações e transformações. Dessa forma, o ensino deve acompanhar esse processo de mudanças.

Isso porque os alunos precisam ver sentido naquilo que aprendem e compreender como os conteúdos curriculares se relacionam com o mundo em que vivem. No mundo atual, por exemplo, não se pode ter um ensino "analogico", sem o uso e intervenção das ferramentas tecnológicas, já que a grande maioria dos alunos convivem com esse contexto diariamente.

Em termos de organização metodológica, temos *documentos* com o intuito de integrar as disciplinas e os objetos de ensino com a sociedade contemporânea. São os nosso “velhos conhecidos”:

- + Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs);
- + Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Apenas recordando....

Os dois documentos abordam os currículos da Educação Básica para todas as áreas do conhecimento. Seus principais propósitos são:

- + **PCNs:** proporcionar aos alunos uma integração completa entre as disciplinas e a sociedade em que eles estão inseridos.
O foco é fazer com que cada escola leve em consideração a realidade vivida por seus alunos, sejam contextos sociais, políticos, culturais ou econômicos, com o intuito de se ter um *ensino igualitário, contextualizado e intertextual*.
Importante: o PCN traz diretrizes, mas cada escola cria seu currículo de acordo com as peculiaridades do seu contexto.
- + **BNCC:** trazer aprendizagens consideradas essenciais para que os alunos desenvolvam ao longo de sua caminhada na escola; garantir *formação integrada e cidadã*; desenvolver conjunto de competências baseadas em valores, habilidades e conhecimentos para gerar uma formação completa.
Por isso são fixados *conteúdos mínimos* para o ensino fundamental, de maneira a assegurar formação básica comum e respeito aos valores culturais e artísticos, nacionais e regionais. Cabe às escolas proporcionar um ensino contextualizado com a realidade de cada comunidade escolar, respeitando toda a pluralidade cultural existente.

Tenha em mente que essa base comum é necessária para manter um mínimo, mas a ampliação do ensino é papel de cada escola, com conteúdos que sejam relevantes para o contexto em que o aluno está inserido, de forma a trazer significado ao aluno e uso dessas habilidades adquiridas em sua sociedade.

Nessa esteira, o ensino de Língua Portuguesa deve combater ao máximo o que se chama de **“Preconceito Linguístico-Social”**.



Dentro de uma língua, e o Português não é uma exceção, existem variações e situações que proporcionam a comunicação e a expressão em sociedade.

Reforçando o que disse no início deste PDF, são diversas as variações, dentre elas geográficas, sociais, educacionais, culturais ou temporais. Portanto, não se pode permitir que o **pensamento equivocado** de que a Língua Portuguesa é a única existente no Brasil permaneça nas escolas.

Tanto as variantes regionais (por exemplo, o caipira de São Paulo, o “gauchês” do Rio Grande do Sul e o sotaque nordestino) quanto as línguas dos povos indígenas mantêm-se vivas, e não devem ser apagadas.

Temos que entender que existem aspectos das variações que se mostram dependentes das escolhas dos participantes da comunicação (formalidade x informalidade ou linguagem escrita x oral) e isso não constitui empobrecimento da língua.

O problema é que o preconceito linguístico é ainda muito forte no ensino tradicional. Isso porque a gramática normativa tem ainda papel majoritário dentro da sala de aula, vista como a única forma correta de se utilizar a língua e desconsiderando toda a amplitude da língua.

O grande nome de combate ao preconceito linguístico é Marcos Bagno, que defende que um grande preconceito que permeia a Língua Portuguesa é aquele que afirma que pessoas sem instrução não falam de forma correta. Esse pensamento parte do pressuposto de que existe apenas uma forma adequada de se falar a Língua Portuguesa, abandonando as variações linguísticas existentes.

Os diferentes sotaques que exemplifico acima são também alvo de preconceito linguístico. Lembre, por exemplo, em ficções, personagens nordestinos são retratados de forma caricata, com um jeito de falar extremamente exagerado em relação à fala real dos moradores dessa região. Tais representações garantem uma maior disseminação do preconceito porque despertam a **ridicularização**.

E como combater o preconceito linguístico no ensino?

É preciso desmitificar a ideia de que existe apenas uma forma correta de se utilizar a língua. Para isso, é necessário valorizar e compreender todas as variações linguísticas como válidas e dignas de respeito, assim como seus falantes.

A escola tem um papel fundamental para o fim do preconceito linguístico, pois é ela que pode trazer mais reflexões e diferentes realidades para dentro de sala de aula. Assim, os alunos são introduzidos a um contexto em que não há uma **forma certa ou errada** de se expressar, mas **formas adequadas e inadequadas** dentro de cada contexto.



Fique atento a esse assunto, pois ele sempre tem uma alta incidência em prova.

Vejamos como pode ser cobrado:



PREF. BELO HORIZONTE / Professor / 2015

“Parece haver cada vez mais, nos dias de hoje, uma forte tendência a lutar contra as mais variadas formas de preconceito, a mostrar que elas não têm nenhum fundamento racional, nenhuma justificativa, e que são apenas o resultado da ignorância, da intolerância ou da manipulação ideológica. Infelizmente, porém, essa tendência não tem atingido um tipo de preconceito muito comum na sociedade brasileira: o preconceito linguístico. Muito pelo contrário, o que vemos é esse preconceito ser alimentado diariamente em programas de televisão e de rádio, em colunas de jornal e revista, em livros e manuais que pretendem ensinar o que é ‘certo’ e o que é ‘errado’, sem falar, é claro, nos instrumentos tradicionais de ensino da língua: a gramática normativa e os livros didáticos. O preconceito linguístico fica bastante claro numa série de afirmações que já fazem parte da imagem (negativa) que o brasileiro tem de si mesmo e da língua falada por aqui. Outras afirmações são até bem-intencionadas, mas mesmo assim compõem uma espécie de ‘preconceito positivo’, que também se afasta da realidade.”

(BAGNO, Marcos. Preconceito Linguístico: o que é, como se faz. São Paulo: Loyola, 2003.)

Tendo em vista as ideias de Marcos Bagno e os preceitos da Sociolinguística, só NÃO se constitui mito sobre a língua a ideia presente em:

- a) “A classe dita culta mostra-se displicente em relação à língua nacional, e a indigência vocabular tomou conta da juventude e dos não tão jovens assim, quase como se aqueles se orgulhassem de sua própria ignorância e estes quisessem voltar atrás no tempo.”
- b) “A imagem de uma língua única, mais próxima da modalidade escrita da linguagem, subjacente às prescrições normativas da gramática escolar, dos manuais e mesmo dos programas de difusão da mídia sobre ‘o que se deve e o que não se deve falar e escrever’, não se sustenta na análise empírica dos usos da língua.”
- c) “É de assinalar que, apesar de feitos pela fusão de matrizes tão diferenciadas, os brasileiros são, hoje, um dos povos mais homogêneos linguística e culturalmente e também um dos mais integrados socialmente da Terra.”



d) "Quanto mais progressiva é a civilização de um povo, mais sujeita é a sua língua a deturpações e vícios, sob a variada influência das relações internacionais, dos novos inventos, das travancas da ignorância, e até dos caprichos da moda. [...]"

Comentários:

Essa é uma questão complexa, por isso, inclusive, coloquei aqui para podermos analisar com calma. Note que o enunciado pede o que não é considerado mito. Vejamos as alternativas:

(A) **ERRADA**. Não é possível a relação entre povo e cultura ser causa de falta de cuidado quanto à língua nacional.

(B) **CERTA**.

(C) **ERRADA**. Não há homogeneidade linguística no Português brasileiro.

(D) **ERRADA**. Não existe a relação estabelecida entre progresso e influência na língua local.

Portanto, Gabarito Letra B.



LÍNGUA PORTUGUESA NA SALA DE AULA

O ensino da Língua Portuguesa dentro das salas de aulas brasileiras já passou por muitas modificações com o passar do tempo, sempre na busca pela priorização de tornar cada vez mais **efetiva e significativa a aprendizagem** dos conteúdos para os alunos.

Sempre que for perguntado sobre o ensino de Língua Portuguesa, tenha em mente o grande desafio que constitui. Isso porque a escola deve realizar o ensino contextualizado, de forma a potencializar a comunicação em sociedade.

Portanto, o ensino da gramática tradicional dá lugar para um ensino contextualizado em que não há certo e errado, e sim variações linguísticas para determinados contextos.

Portanto, **o ensino de Língua Portuguesa não funciona mais da forma tradicional**, que consistia em apresentação e memorização de estruturas gramáticas para usá-las em seguida.

Mas **como**, então, fazer esse estudo?

A proposta mais atual em termos de ensino de Língua Portuguesa é a **Análise Linguística**.

Ela busca que o aluno aprenda a língua de forma contextualizada e situacional, garantindo que ele:

- seja capaz de se expressar em diversos gêneros e situações;
- escolha qual variação linguística se mostra mais adequada para cada momento;
- tenha consciência de como as variações fazem parte do cotidiano da língua;
- perceba o preconceito com algumas dessas variações e porque isso não é aceito;
- utilize as estruturas da linguagem de forma consciente (e não por meio de “decoreba”).

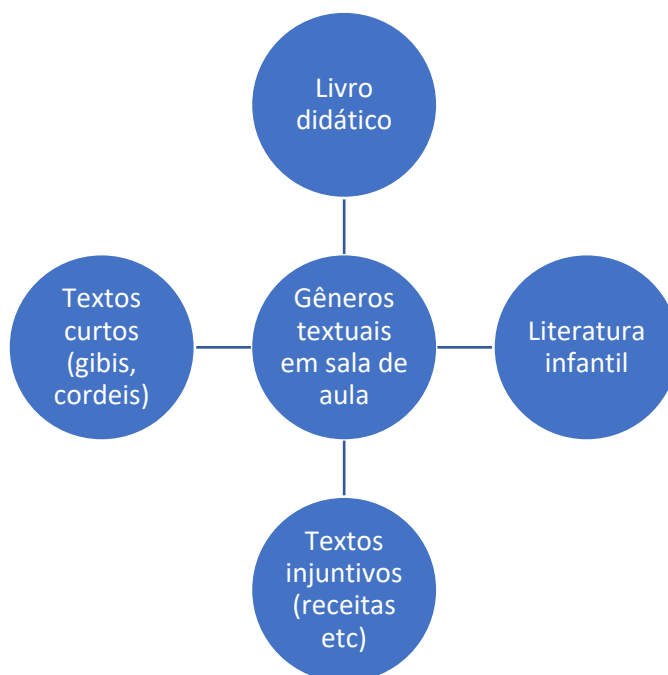
Note que a base da Análise Linguística são os **gêneros textuais**.

Segue uma breve definição deles:

***Gêneros textuais** são diferentes formas de abordar o mundo da leitura e da escrita. Dessa forma, é importante que o aluno tenha contato com diferentes **tipos de textos** - algo já previsto nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)*



Dentro do ambiente escolar, os gêneros textuais mais comuns são:



Sendo a base da Análise Linguística os gêneros textuais, note que ela pode trazer uma boa perspectiva para os alunos, pois

- garante conhecimento mais aprofundando das variações presentes na língua;
- cria consciência por qual razão as variações acontecem;
- permite a apresentação de gêneros textuais diversos de forma contextualizada.

Trago em seguida exemplos de abordagens em sala de aula:

- 🚦 **Apresentação de três gêneros textuais diferentes (Ex: informativo, fábula e poético), mas que tratam da mesma temática, preferencialmente algo relativo ao cotidiano dos alunos:** os alunos poderão refletir sobre a temática antes da leitura, por ser algo do cotidiano, e debater suas percepções após a leitura com as novas informações adquiridas pelo texto. Após essa discussão, será possível refletir sobre como um mesmo tema, dentro de gêneros diferentes e intencionalidades diferentes, gerou textos diversos, com variações linguísticas, percebendo na prática como isso ocorre dentro de uma mesma sociedade.

- ✚ **Apresentação pelos professores de frases que possuem variações linguísticas e que gramaticalmente seriam consideradas incorretas:** com as frases na lousa (ou em outro meio visível), é possível criar um debate das concepções dos alunos sobre o que estão lendo, pensando sobre quais pessoas as utilizam; em que contexto social isso pode ser considerado adequado ou inadequado; se essa forma pode ser incorporada na escrita e como eles modificariam a frase mantendo as mesmas intencionalidades e sentidos.
- ✚ **Uso das histórias de Chico Bento, da Turma da Mônica, criadas por Maurício de Souza:** o personagem fala de um modo considerado errado pela gramática normativa, porém essa variação linguística é condizente com o contexto social em que o personagem vive. Essa é uma excelente reflexão sobre o reflexo das variantes presentes na Língua Portuguesa dentro do Brasil.

Vamos ver como esse aspecto pode ser cobrado em sua prova:



PREF. DOIS CÓRREGOS-SP / Professor / 2019

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – Língua Portuguesa (1998), a importância e o valor dos usos da linguagem são determinados historicamente segundo as demandas sociais de cada momento. Atualmente, exigem-se níveis de leitura e de escrita diferentes dos que satisfizeram as demandas sociais até há bem pouco tempo e tudo indica que essa exigência tende a ser crescente. A necessidade de atender a essa demanda obriga à revisão substantiva dos métodos de ensino e à constituição de práticas que possibilitem ao aluno ampliar sua competência discursiva na interlocução. Nessa perspectiva, não é possível tomar como unidades básicas do processo de ensino as que decorrem de uma análise de estratos letras/fonemas, sílabas, palavras, sintagmas, frases que, descontextualizados, são normalmente tomados como exemplos de estudo gramatical e pouco têm a ver com a competência discursiva.

Dentro desse marco, a unidade básica do ensino só pode ser

- a) o texto – na perspectiva de estudo dos gêneros textuais.
- b) a língua – na perspectiva de valor documental e histórico.
- c) o discurso – na perspectiva das condições históricas e sociais de uso da língua.
- d) a linguagem verbal – na perspectiva dos usos privilegiados pela norma-padrão.
- e) a tecnologia – na perspectiva de suporte da maioria dos gêneros textuais.



Comentários:

Os PCNs trazem como base do ensino de Língua Portuguesa o texto e, assim, os diferentes gêneros textuais. Da mesma forma, o texto motivador da questão se refere a textos, que são unidades temáticas para além de frases soltas. Portanto, Gabarito Letra A.

O que levar para a prova

As transformações da sociedade têm consequências diretas em qual caminho o ensino deve seguir para impactar os alunos. Isso porque, se os estudantes não entenderem a aprendizagem como algo interessante e significativo, não verão razão por que continuar.

No que se refere ao *ensino da Língua Portuguesa*, a língua deve ser apresentada como um sistema que está constantemente passando por mudanças e se reconstruindo de acordo com as demandas da sociedade.

Cada **contexto** é essencial para o entendimento e compreensão da língua, ou seja, não se pode restringir o ensino à gramática normativa. Assim, elementos como a **construção cultural da sociedade** e a forma de se refletir melhor as visões de mundo de cada pessoa são fundamentais para se construir o ensino da língua materna.

E qual o lugar que a gramática nesse modelo de ensino?

A **gramática** deve ser meio, ou seja, seu ensino deve ser contextualizado em textos, e não de forma descontextualizada, com a memorização de estruturas sem algum contexto por trás do uso.

Lembre-se também das bases (PCNs e BNCC), que defendem o ensino mais democrático. Em Língua Portuguesa isso se dá por meio de metodologias que sejam contextualizadas, que tragam a realidade para dentro de sala de aula, garantindo que o aluno compreenda como aqueles conhecimentos são importantes para sua vida dentro e fora da escola.

É nesse ponto que entra a **Análise Linguística**, como proposta metodológica que busca trazer mais contexto e valorização das variações linguísticas para dentro da sala de aula. A análise linguística insere-se no contexto escolar para atender as novas necessidades dos alunos e o que é proposto pelos documentos oficiais, que buscam a formação de leitores e produtores de textos proficientes, capazes de compreender o funcionamento da língua, as variações linguísticas e como elas ocorrem dentro de produções textuais, de forma contextualizada e situacional, garantindo um aprendizado efetivo.



QUESTÕES COMENTADAS

1. (PREF. LINHARES-ES / Professor / 2023)

De acordo os aspectos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que pode ser observada INADEQUAÇÃO.

- a) O ensino da gramática ou o estudo da gramática deve estar diretamente relacionado ao exercício da linguagem, o uso da língua.
- b) Os estudantes, como participantes do ato linguístico, deverão ser capazes de obter resultados de sentido por meio do exercício da linguagem.
- c) A observação da adequação social do produto linguístico dos alunos é de responsabilidade da escola, garantindo aos estudantes acesso aos recursos para a adequação dos registros.
- d) Falar e ler ou escrever dizem respeito a ações práticas que não estão relacionadas ao ensino de gramática; portanto, o oposto a tal ideia contribui para o fortalecimento de um ensino esvaziado de sentido.

Comentários:

A única alternativa errada é a Letra D: não é possível dissociar o estudo da gramática do processo de leitura e escrita. As demais alternativas trazem conceitos dentro do trabalhado no ensino de Língua Portuguesa. Portanto, Gabarito: Letra D.

2. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

As aulas de produção de texto com base na teoria dos gêneros textuais apresentam resultados mais efetivos para o desenvolvimento da habilidade de escritura de textos de diversos formatos, porque:

- a) as diferentes representações de um mesmo gênero textual permitem a sua assimilação.
- b) os seus componentes derivam elementos que se sobrepõem à estrutura interna do texto.
- c) representam modelos flexíveis de enunciados independentemente do momento de sua produção.
- d) constituem modelos que correspondem a formas sociais as quais podem ser reconhecidas pelo aluno.



Comentários:

Quando falamos em gêneros textuais no ensino, devemos lembrar que o texto é a unidade central das atividades. Assim, o uso dos textos reflete diferentes meios e contextos sociais – ideia reproduzida na Alternativa (D).

Vejamos o erro das demais: (A) não se trata do mesmo gênero, mas gêneros distintos; (B) o texto possui seu equilíbrio entre elementos e estrutura; (C) há modelos flexíveis (conto), mas também modelos mais fechados (poemas). Portanto, Gabarito: Letra D.

3. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

Kleiman disse considerar, em sua pesquisa, “as abordagens didáticas através do prisma das atividades propostas no LD, pois, apesar do seu descrédito na comunidade acadêmica, ele é instrumento fundamental do professor, provavelmente o que mais influi no planejamento de suas atividades didáticas. A análise [...] limitar-se-á a uma análise da representação do leitor inferível da composição da unidade de leitura no LD”*

*KLEIMAN, A. B. Abordagens da leitura. Disponível em:
https://www.academia.edu/26936602/KLEIMAN_A_B_Abordagens_da_leitura (acesso em 02/05/2022).

Para essa pesquisadora, o livro didático (LD) adotado para o ensino de língua portuguesa:

- a) mostra-se relevante para a prática docente em que pese a seu descrédito na academia.
- b) propõe exercícios cujas abordagens contemplam a sua relevância para o aluno e o professor.
- c) apresenta seu uso como um instrumento acessório para auxiliar o docente a planejar suas aulas.
- d) é secundário por não ser avaliado positivamente pelos estudos acadêmicos na sua área de pesquisa.

Comentários:

Note o que o autor traz no trecho “apesar do seu descrédito na comunidade acadêmica, ele é instrumento fundamental do professor,” – isso quer dizer que o livro didático não tem prestígio dentro do mundo acadêmico, mas é fundamental para o aprendizado. Essa é a ideia trazida na Letra (A).

Vejamos o erro das demais: a ideia de complementar (C) ou secundário (D) torna as assertivas erradas; e o foco do texto motivador é o docente, e não os alunos (B). Portanto, Gabarito: Letra A.



4. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

Adler e Doren consideram “leitura e audição como atividades equivalentes ao aprendizado com professores. Até certo ponto, é verdade. Ambas são vias de ensino [...]. Todavia, há bons motivos para que enfatizemos a leitura e deixemos a audição em segundo plano. A razão principal é que ouvir implica aprender com um professor que está presente - ele está ali, à sua frente -, ao passo que ler implica aprender com um professor que está ausente. Caso você formule uma pergunta ao professor, ele provavelmente lhe responderá. Se continuar com dúvidas, poderá poupar o trabalho de pensar e pedir mais explicações ao professor. Porém, se você formular uma pergunta ao livro, você mesmo terá de responder. Nesse sentido, o livro é como a natureza - ou o mundo. Quando você os questiona, eles lhe responderão na medida da sua própria capacidade de pensar e analisar” .*

ADLER, M. A.; DOREN, C. V. *Como ler livros - o guia clássico para a leitura inteligente*. São Paulo: É Realizações, 2010, p. 35-36.

Esteando-se no teor desse fragmento, é correto asseverar que:

- a) o texto oral mostra-se tão relevante quanto o texto escrito na prática discente.
- b) o processo de ensino e o de aprendizagem devem fundamentar-se no autodidatismo.
- c) a leitura está relacionada à ausência do professor porque a interação se dá entre o leitor e o texto.
- d) a presença do professor é essencial para o desenvolvimento de uma leitura autônoma por parte do aluno.

Comentários:

Note a dicotomia feita no texto entre ouvir e ler: “*ouvir* implica aprender com um professor que está presente (...) *ler* implica aprender com um professor que está ausente.”. Essa é a ideia trazida na Letra C.

Vejamos o erro das demais: o texto dá maior prestígio ao texto escrito (A), pois permite ao aluno pensar antes de receber a resposta pronta do professor (D). Note ainda que o texto não traz a ideia do autodidatismo (B). Portanto, Gabarito: Letra C.

5. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

Rossignoli assevera que “o ensino de Sintaxe não se pode resumir à prática metalinguística de analisar termos e orações. [...] Ao professor de Sintaxe, portanto, competiria inteirar-se das teorias gramaticais ortodoxas e confrontá-las com teorizações modernas, ensejando, de acordo com o nível de seus alunos, atividades de reflexão sobre a língua. Sob esse sentido, a gramática tradicional poderá se constituir num instigante texto-base” ;*



*ROSSIGNOLI, Walter Afonso. Aspectos da sintaxe portuguesa: uma leitura crítica da gramática tradicional.
Disponível em: <https://docplayer.com.br/25433467-Aspectos-da-sintaxe-portuguesa-umaleitura-critica-da-gramatica-tradicional-resumo.html> (acesso em 28/04/2022).

Baseando-se em tal enunciado, esse professor, em sua prática didático-pedagógica, deve EVITAR:

- a) os princípios gramaticais mediante os quais se estuda a língua não somente pela metalinguagem.
- b) as atividades em que a análise das relações sintáticas também se dá em situações reais de uso da língua.
- c) o estudo de normas gramaticais com o único propósito de memorizar definições e classificações de conectivos.
- d) a busca por bases teóricas em que o ensino da sintaxe não se sustenta primordialmente na gramática tradicional.

Comentários:

Note o trecho: “*ensejando, de acordo com o nível de seus alunos, atividades de reflexão sobre a língua*” – nesse ponto o autor defende um ensino para além da gramática tradicional, ou seja, é necessário pensar sobre a língua e não apenas memorizá-la. Essa é a ideia trazida na Letra C.

As demais alternativas trazem práticas que devem ser abordadas pelo professor em sala de aula: análise da língua x metalinguagem. Portanto, Gabarito: Letra C.

6. (PREF. SÃO JOSÉ - SC / Professor / 2022)

Leia o texto retirado dos PCNs.

“Os alunos do terceiro e do quarto ciclo do ensino fundamental, idealmente, apresentam-se na idade entre 11 e 15 anos, ainda que, infelizmente, muitas vezes, por causa das dificuldades que enfrentam na vida e na escola, os estudantes possam ser mais velhos. (...) Trata-se de um período da vida em que o desenvolvimento do sujeito é marcado pelo processo de (re)constituição da identidade, para o qual concorrem transformações corporais, afetivo-emocionais, cognitivas e socioculturais (...) É preciso considerar o fato de que os adolescentes desenvolvem um tipo de comportamento e um conjunto de valores que atuam como forma de identidade, tanto no que diz respeito ao lugar que ocupam na sociedade e nas relações que estabelecem com o mundo adulto quanto no que se refere a sua inclusão no interior de grupos específicos de convivência. Esse processo, naturalmente, tem repercussão no tipo de linguagem por eles usada.”



Assinale a alternativa correta, considerando o texto e suas implicações para o ensino da Língua Portuguesa.

- a) O texto valida um ensino idealizado para uma determinada faixa de idade.
- b) A última frase do texto faz uma referência a um tipo de variante linguística.
- c) Nessa faixa de idade, os alunos usam uma linguagem de adolescente, ou seja, uma língua diferente a qual a escola precisa redirecionar.
- d) O texto fala de reconstituição de identidade; assim, é importante o trabalho com textos distanciados de seu linguajar adolescente, particularmente os textos escritos.
- e) O professor, como mediador, deve mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume, orientando-o a ser o mais pacífico possível nas interações pela linguagem.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- (A) **ERRADA**. Não há idealização no texto: " *“Os alunos do terceiro e do quarto ciclo do ensino fundamental, idealmente, apresentam-se na idade entre 11 e 15 anos, ainda que, infelizmente, muitas vezes, por causa das dificuldades que enfrentam na vida e na escola, os estudantes possam ser mais velhos.”*."
- (B) **CERTA**. "Esse processo, naturalmente, tem repercussão no tipo de linguagem por eles usada." – "tipo de linguagem" se refere, de fato, à variação linguística.
- (C) **ERRADA**. Não é apenas uma "língua diferente", mas um "processo de (re)constituição da identidade,"
- (D) **ERRADA**. O ideal são textos próximos do adolescente, e não distanciados.
- (E) **ERRADA**. O texto não fala em pacifismo por meio da linguagem.

Portanto, Gabarito: Letra B.

7. (PREF. SÃO JOSÉ - SC / Professor / 2022)

Assinale a alternativa correta no que tange a Concepções metodológicas e práticas do ensino de Português.

- a) Os conteúdos do ensino devem corresponder aos conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações passadas como verdades consagradas ao longo de seus usos e práticas.
- b) O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, como prática pedagógica, é resultante de quatro variáveis: o aluno, os conhecimentos com os quais ele opera nas práticas de linguagem, a mediação do professor e as condições oferecidas pela escola.



- c) A função primordial do professor, no seu papel de mediação, é transmitir conhecimentos linguísticos para a formação que levará o aluno, ao inserir-se futuramente na sociedade, a optar por uma profissão valorizada.
- d) O objeto de ensino e aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem.
- e) O professor é um facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe a ele organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais.

Comentários:

Vejamos as alternativas:

- (A) **ERRADA**. É necessário uma conversa entre o que já está cristalizado e as novas concepções.
- (B) **ERRADA**. Faltou citar os contextos em que estão inseridos alunos, professor e escola.
- (C) **ERRADA**. Há uma ideia pejorativa ao colocar apenas as “profissões valorizadas”.
- (D) **CERTA**. De fato, esse é o objeto do ensino
- (E) **ERRADA**. As funções do professor não se restringem a um mero “facilitador”, além disso o professor olha também para o grupo.

Portanto, Gabarito: Letra D.

8. (PREF. JEQUIÉ - BA / Professor / 2022)

De acordo os aspectos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que pode ser observada INADEQUAÇÃO.

- a) O ensino da gramática ou o estudo da gramática deve estar diretamente relacionado ao exercício da linguagem, o uso da língua.
- b) Os estudantes, como participantes do ato linguístico, deverão ser capazes de obter resultados de sentido por meio do exercício da linguagem.
- c) A observação da adequação social do produto linguístico dos alunos é de responsabilidade da escola, garantindo aos estudantes acesso aos recursos para a adequação dos registros.
- d) Falar e ler ou escrever dizem respeito a ações práticas que não estão relacionadas ao ensino de gramática; portanto, o oposto a tal ideia contribui para o fortalecimento de um ensino esvaziado de sentido.

Comentários:



A única alternativa que traz uma inadequação é a Letra (D): não se pode distanciar o processo de leitura, fala e escrita do ensino de gramática. Este deve ser contextualizado, mas não deixado de lado na escola – por isso o equilíbrio entre eles é tão importante.

As demais alternativas trazem concepções válidas para o ensino de Língua Portuguesa. Portanto, Gabarito: Letra D.

9. (PREF. CERQUILHO - SP / Professor / 2022)

Considerando a obra de Irandé Antunes (Aula de Português), analise os itens a seguir e, ao final, assinale a alternativa correta:

I - Toda atividade pedagógica de ensino do português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua.

II - Nada do que se realiza na sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo, conseqüentemente, se decide.

III - Desde a definição dos objetivos, passando pela seleção dos objetos de estudo, até a escolha dos procedimentos mais corriqueiros e específicos, em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem.

Considerando que os três itens acima fazem parte de um texto ininterrupto, pode-se afirmar que:

- a) Apenas a primeira parte está correta.
- b) Apenas a segunda parte está correta.
- c) Apenas a terceira parte está correta.
- d) Apenas as primeira e segunda partes estão corretas.
- e) Todas as partes estão corretas..

Comentários:

Primeiro: não se assuste quando a questão traz nomes de autores e pensadores. Tudo o que você tem estudado até agora é suficiente para responder esse tipo de questão, ok?!

Vamos, então, analisar os itens:

(C) I - Não se pode ensinar aquilo que não se nomeia, ou seja, é necessária uma concepção sobre a língua para poder sistematizá-la.

(C) II - Há uma interdependência entre teoria, prática e contexto no ensino de Língua Portuguesa.



(C) III - De fato, todo o processo faz parte do que chamamos de "língua" - suas funções, processos de aquisição, uso e aprendizagem.

Portanto, Gabarito: Letra E.

10.(PREF. GUARUJÁ DO SUL - SC / Professor / 2022)

Sobre o ensino da Língua Portuguesa, assinale a alternativa INCORRETA em relação à metodologia mais comum e principal método de ensino.

- a) Desenvolver as mesmas estratégias de ensino e solicitar que os comentem, previamente, o assunto do qual trata o texto, orientando a encontrem argumentos sobre o tema a partir do título, dentre outros aspectos que o texto apresente em sua escrita.
- b) Desenvolver práticas de comunicação oral para os alunos aprenderem os gêneros do discurso e as atividades de análise e reflexão sobre a língua.
- c) Trabalhar leitura e escrita feita pelos próprios estudantes e pelo professor para a turma (enquanto os alunos não compreendem o sistema de escrita).
- d) Trabalhar os diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, bem como propor contextos de produção a partir de situações reais e significativas.

Comentários:

De cara, nosso gabarito é a Letra A: cada texto (ou gênero textual) deve ser tratado com estratégias específicas de ensino, e não sempre utilizar as mesmas ferramentas para textos distintos.

As demais alternativas trazem concepções metodológicas corretas. Portanto, Gabarito: Letra A.



LISTA DE QUESTÕES

1. (PREF. LINHARES-ES / Professor / 2023)

De acordo os aspectos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que pode ser observada INADEQUAÇÃO.

- a) O ensino da gramática ou o estudo da gramática deve estar diretamente relacionado ao exercício da linguagem, o uso da língua.
- b) Os estudantes, como participantes do ato linguístico, deverão ser capazes de obter resultados de sentido por meio do exercício da linguagem.
- c) A observação da adequação social do produto linguístico dos alunos é de responsabilidade da escola, garantindo aos estudantes acesso aos recursos para a adequação dos registros.
- d) Falar e ler ou escrever dizem respeito a ações práticas que não estão relacionadas ao ensino de gramática; portanto, o oposto a tal ideia contribui para o fortalecimento de um ensino esvaziado de sentido.

2. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

As aulas de produção de texto com base na teoria dos gêneros textuais apresentam resultados mais efetivos para o desenvolvimento da habilidade de escritura de textos de diversos formatos, porque:

- a) as diferentes representações de um mesmo gênero textual permitem a sua assimilação.
- b) os seus componentes derivam elementos que se sobrepõem à estrutura interna do texto.
- c) representam modelos flexíveis de enunciados independentemente do momento de sua produção.
- d) constituem modelos que correspondem a formas sociais as quais podem ser reconhecidas pelo aluno.

3. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

Kleiman disse considerar, em sua pesquisa, “as abordagens didáticas através do prisma das atividades propostas no LD, pois, apesar do seu descrédito na comunidade acadêmica, ele é instrumento fundamental do professor, provavelmente o que mais influi no planejamento de suas atividades didáticas. A análise [...] limitar-se-á a uma análise da representação do leitor inferível da composição da unidade de leitura no LD”*



*KLEIMAN, A. B. Abordagens da leitura. Disponível em:
https://www.academia.edu/26936602/KLEIMAN_A_B_Abordagens_da_leitura (acesso em 02/05/2022).

Para essa pesquisadora, o livro didático (LD) adotado para o ensino de língua portuguesa:

- a) mostra-se relevante para a prática docente em que pese a seu descrédito na academia.
- b) propõe exercícios cujas abordagens contemplam a sua relevância para o aluno e o professor.
- c) apresenta seu uso como um instrumento acessório para auxiliar o docente a planejar suas aulas.
- d) é secundário por não ser avaliado positivamente pelos estudos acadêmicos na sua área de pesquisa.

4. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

Adler e Doren consideram “leitura e audição como atividades equivalentes ao aprendizado com professores. Até certo ponto, é verdade. Ambas são vias de ensino [...]. Todavia, há bons motivos para que enfatizemos a leitura e deixemos a audição em segundo plano. A razão principal é que ouvir implica aprender com um professor que está presente - ele está ali, à sua frente -, ao passo que ler implica aprender com um professor que está ausente. Caso você formule uma pergunta ao professor, ele provavelmente lhe responderá. Se continuar com dúvidas, poderá poupar o trabalho de pensar e pedir mais explicações ao professor. Porém, se você formular uma pergunta ao livro, você mesmo terá de responder. Nesse sentido, o livro é como a natureza - ou o mundo. Quando você os questiona, eles lhe responderão na medida da sua própria capacidade de pensar e analisar”* .

ADLER, M. A.; DOREN, C. V. *Como ler livros - o guia clássico para a leitura inteligente*. São Paulo: É Realizações, 2010, p. 35-36.

Esteando-se no teor desse fragmento, é correto asseverar que:

- a) o texto oral mostra-se tão relevante quanto o texto escrito na prática discente.
- b) o processo de ensino e o de aprendizagem devem fundamentar-se no autodidatismo.
- c) a leitura está relacionada à ausência do professor porque a interação se dá entre o leitor e o texto.
- d) a presença do professor é essencial para o desenvolvimento de uma leitura autônoma por parte do aluno.

5. (PREF. FORTALEZA-CE / Professor / 2022)

Rossignoli assevera que “o ensino de Sintaxe não se pode resumir à prática metalinguística de analisar termos e orações. [...] Ao professor de Sintaxe, portanto, competiria inteirar-se das teorias gramaticais ortodoxas e confrontá-las com teorizações modernas, ensejando, de acordo com o*



nível de seus alunos, atividades de reflexão sobre a língua. Sob esse sentido, a gramática tradicional poderá se constituir num instigante texto-base” ;

*ROSSIGNOLI, Walter Afonso. Aspectos da sintaxe portuguesa: uma leitura crítica da gramática tradicional. Disponível em: <https://docplayer.com.br/25433467-Aspectos-da-sintaxe-portuguesa-umaleitura-critica-da-gramatica-tradicional-resumo.html> (acesso em 28/04/2022).

Baseando-se em tal enunciado, esse professor, em sua prática didático-pedagógica, deve EVITAR:

- a) os princípios gramaticais mediante os quais se estuda a língua não somente pela metalinguagem.
- b) as atividades em que a análise das relações sintáticas também se dá em situações reais de uso da língua.
- c) o estudo de normas gramaticais com o único propósito de memorizar definições e classificações de conectivos.
- d) a busca por bases teóricas em que o ensino da sintaxe não se sustenta primordialmente na gramática tradicional.

6. (PREF. SÃO JOSÉ - SC / Professor / 2022)

Leia o texto retirado dos PCNs.

“Os alunos do terceiro e do quarto ciclo do ensino fundamental, idealmente, apresentam-se na idade entre 11 e 15 anos, ainda que, infelizmente, muitas vezes, por causa das dificuldades que enfrentam na vida e na escola, os estudantes possam ser mais velhos. (...) Trata-se de um período da vida em que o desenvolvimento do sujeito é marcado pelo processo de (re)constituição da identidade, para o qual concorrem transformações corporais, afetivo-emocionais, cognitivas e socioculturais (...) É preciso considerar o fato de que os adolescentes desenvolvem um tipo de comportamento e um conjunto de valores que atuam como forma de identidade, tanto no que diz respeito ao lugar que ocupam na sociedade e nas relações que estabelecem com o mundo adulto quanto no que se refere a sua inclusão no interior de grupos específicos de convivência. Esse processo, naturalmente, tem repercussão no tipo de linguagem por eles usada.

Assinale a alternativa correta, considerando o texto e suas implicações para o ensino da Língua Portuguesa.

- a) O texto valida um ensino idealizado para uma determinada faixa de idade.
- b) A última frase do texto faz uma referência a um tipo de variante linguística.
- c) Nessa faixa de idade, os alunos usam uma linguagem de adolescente, ou seja, uma língua diferente a qual a escola precisa redirecionar.



- d) O texto fala de reconstituição de identidade; assim, é importante o trabalho com textos distanciados de seu linguajar adolescente, particularmente os textos escritos.
- e) O professor, como mediador, deve mostrar ao aluno a importância que, no processo de interlocução, a consideração real da palavra do outro assume, orientando-o a ser o mais pacífico possível nas interações pela linguagem.

7. (PREF. SÃO JOSÉ - SC / Professor / 2022)

Assinale a alternativa correta no que tange a Concepções metodológicas e práticas do ensino de Português.

- a) Os conteúdos do ensino devem corresponder aos conhecimentos e valores sociais acumulados pelas gerações passadas como verdades consagradas ao longo de seus usos e práticas.
- b) O ensino e a aprendizagem de Língua Portuguesa, como prática pedagógica, é resultante de quatro variáveis: o aluno, os conhecimentos com os quais ele opera nas práticas de linguagem, a mediação do professor e as condições oferecidas pela escola.
- c) A função primordial do professor, no seu papel de mediação, é transmitir conhecimentos linguísticos para a formação que levará o aluno, ao inserir-se futuramente na sociedade, a optar por uma profissão valorizada.
- d) O objeto de ensino e aprendizagem é o conhecimento linguístico e discursivo com o qual o sujeito opera ao participar das práticas sociais mediadas pela linguagem.
- e) O professor é um facilitador no processo de busca de conhecimento que deve partir do aluno. Cabe a ele organizar e coordenar as situações de aprendizagem, adaptando suas ações às características individuais dos alunos, para desenvolver suas capacidades e habilidades intelectuais.

8. (PREF. JEQUIÉ - BA / Professor / 2022)

De acordo os aspectos metodológicos do ensino de Língua Portuguesa, assinale a alternativa em que pode ser observada INADEQUAÇÃO.

- a) O ensino da gramática ou o estudo da gramática deve estar diretamente relacionado ao exercício da linguagem, o uso da língua.
- b) Os estudantes, como participantes do ato linguístico, deverão ser capazes de obter resultados de sentido por meio do exercício da linguagem.
- c) A observação da adequação social do produto linguístico dos alunos é de responsabilidade da escola, garantindo aos estudantes acesso aos recursos para a adequação dos registros.



d) Falar e ler ou escrever dizem respeito a ações práticas que não estão relacionadas ao ensino de gramática; portanto, o oposto a tal ideia contribui para o fortalecimento de um ensino esvaziado de sentido.

9. (PREF. CERQUILHO - SP / Professor / 2022)

Considerando a obra de Irandé Antunes (Aula de Português), analise os itens a seguir e, ao final, assinale a alternativa correta:

I - Toda atividade pedagógica de ensino do português tem subjacente, de forma explícita ou apenas intuitiva, uma determinada concepção de língua.

II - Nada do que se realiza na sala de aula deixa de estar dependente de um conjunto de princípios teóricos, a partir dos quais os fenômenos linguísticos são percebidos e tudo, consequentemente, se decide.

III - Desde a definição dos objetivos, passando pela seleção dos objetos de estudo, até a escolha dos procedimentos mais corriqueiros e específicos, em tudo está presente uma determinada concepção de língua, de suas funções, de seus processos de aquisição, de uso e de aprendizagem.

Considerando que os três itens acima fazem parte de um texto ininterrupto, pode-se afirmar que:

- a) Apenas a primeira parte está correta.
- b) Apenas a segunda parte está correta.
- c) Apenas a terceira parte está correta.
- d) Apenas as primeira e segunda partes estão corretas.
- e) Todas as partes estão corretas..

10. (PREF. GUARUJÁ DO SUL - SC / Professor / 2022)

Sobre o ensino da Língua Portuguesa, assinale a alternativa INCORRETA em relação à metodologia mais comum e principal método de ensino.

- a) Desenvolver as mesmas estratégias de ensino e solicitar que os comentem, previamente, o assunto do qual trata o texto, orientando a encontrem argumentos sobre o tema a partir do título, dentre outros aspectos que o texto apresente em sua escrita.
- b) Desenvolver práticas de comunicação oral para os alunos aprenderem os gêneros do discurso e as atividades de análise e reflexão sobre a língua.
- c) Trabalhar leitura e escrita feita pelos próprios estudantes e pelo professor para a turma (enquanto os alunos não compreendem o sistema de escrita).



d) Trabalhar os diferentes gêneros textuais que circulam em nossa sociedade, bem como propor contextos de produção a partir de situações reais e significativas.



GABARITO

1. LETRA D
2. LETRA D
3. LETRA A
4. LETRA C
5. LETRA C

6. LETRA B
7. LETRA D
8. LETRA D
9. LETRA E
10. LETRA A



ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1 Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2 Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3 Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4 Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5 Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6 Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7 Concurseiro(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8 O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.



Deixando de lado esse mar de sujeira, aproveitamos para agradecer a todos que adquirem os cursos honestamente e permitem que o site continue existindo.